

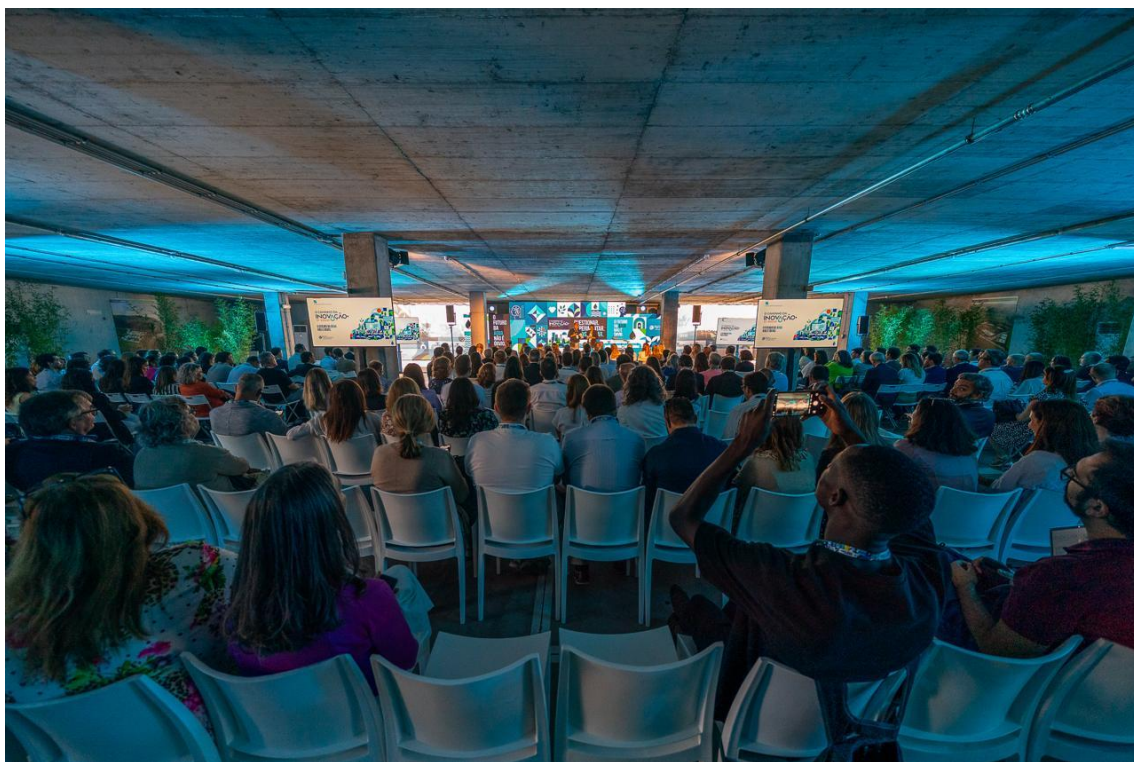
6 de outubro de 2026

### Nota de Agenda

## **Mais de 600 participantes debateram em Alcântara um futuro da água que “Não é Óbvio”**

10.<sup>a</sup> edição do Caminho da Inovação juntou especialistas nacionais e internacionais, empresas, entidades públicas e academia para antecipar os desafios e as soluções que vão transformar o setor da água.

Mais de **600 participantes**, cerca de **15 oradores nacionais e internacionais** e **30 expositores** reuniram-se na Fábrica de Água de Alcântara para a 10.<sup>a</sup> edição do **Caminho da Inovação**, este ano sob o mote “**O Futuro da Água Não é Óbvio**”.



Num momento em que os desafios associados à água exigem novas respostas, o encontro colocou em discussão diferentes perspetivas sobre o futuro do setor, cruzando conhecimento, tecnologia e experiência. Ao longo do dia, especialistas,

empresas, entidades públicas e academia partilharam ideias, projetos e soluções capazes de contribuir para uma gestão da água **mais resiliente, eficiente, circular e sustentável**.

Mais do que antecipar tendências, esta edição procurou questionar as respostas estabelecidas e estimular novas formas de pensar a água e a sua gestão. **Resiliência das infraestruturas, transformação digital, alterações climáticas, saúde, soluções digitais avançadas e otimização de processos** estiveram entre os temas que marcaram os diferentes momentos de apresentação e debate.

O programa foi complementado pela habitual área de networking e exposição, que reuniu **30 expositores**, proporcionando um espaço de contacto entre participantes, empresas e entidades e dando visibilidade a tecnologias e soluções orientadas para a eficiência, circularidade e inovação.

A adesão de **mais de 600 participantes** à 10.<sup>a</sup> edição reforça a relevância do Caminho da Inovação enquanto ponto de encontro para quem procura conhecer, discutir e construir novas respostas para os desafios do setor da água.

**Da resiliência das infraestruturas à transformação digital**



A sessão de abertura esteve a cargo do Presidente da Águas do Tejo Atlântico, **Cláudio de Jesus**, seguindo-se a intervenção do keynote speaker **Piers Clark**, fundador da Isle Utilities, que partilhou a sua experiência e visão sobre os desafios que estão a transformar o setor e o papel da inovação na construção das respostas para o futuro.

O primeiro grande tema do dia, **“Resiliência das Infraestruturas e o Papel da Inovação”**, contou, entre outras, com as participações do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, **Silvério Regalado**, de **Giorgios Sachinis**, da EYDAP, e do Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, **Jorge Vala**.

Durante a tarde, a sessão teve início com a intervenção do Secretário de Estado do Ambiente, **João Manuel Esteves**.

No Auditório I, o debate **“Transformação Digital nas Utilities: da ambição à execução”** trouxe para o centro da discussão a passagem da estratégia à implementação e o impacto das novas soluções digitais na gestão das utilities, contando, entre outras, com as apresentações de **Nadine Zerrini**, da DC Water, e **Luísa Leite Faria**, da EDP.

Em paralelo, no Auditório Água Mãe, foram exploradas outras dimensões do futuro do setor, incluindo **os impactos das alterações climáticas na saúde da população, soluções digitais avançadas e a otimização da produção de lamas**.



Com dez edições realizadas, o Caminho da Inovação volta assim a afirmar-se como um espaço de **encontro, conhecimento e debate**, reunindo diferentes visões em torno de uma certeza: perante desafios cada vez mais complexos, **as soluções para o futuro da água dificilmente serão óbvias**.

#### Sobre Águas do Tejo Atlântico

A Águas do Tejo Atlântico, S.A. é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, criada pelo Decreto-Lei 34/2017, de 24 de março, responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais da Grande Lisboa e Oeste, em regime de exclusivo e por um prazo de 30 anos.

A empresa tem como objetivo a recolha, o tratamento e a rejeição de efluentes domésticos e urbanos, de forma regular, contínua e eficiente, provenientes de cerca de 2,4 milhões de habitantes, abrangendo os municípios de Alcobaça, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Óbidos, Odivelas, Oeiras, Peniche, Rio Maior, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Lisboa, 2 de outubro de 2025

Direção de Comunicação e Desenvolvimento